



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano II

Arquidiocese de Juiz de Fora

Abril / 2012

Nº 17

Semana Santa

Arquidiocese celebra Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo

Página 4

Reunião do Clero aborda temas de grande importância para nossa Igreja

No último dia 21 de março, terça-feira, o Clero Arquidiocesano reuniu-se no Seminário Santo Antônio. A programação foi composta de diversos assuntos, que foram discutidos no decorrer do dia. **Página 2**

Dom Gil celebra Missa em Ação de Graças pelo seu terceiro aniversário à frente da Arquidiocese

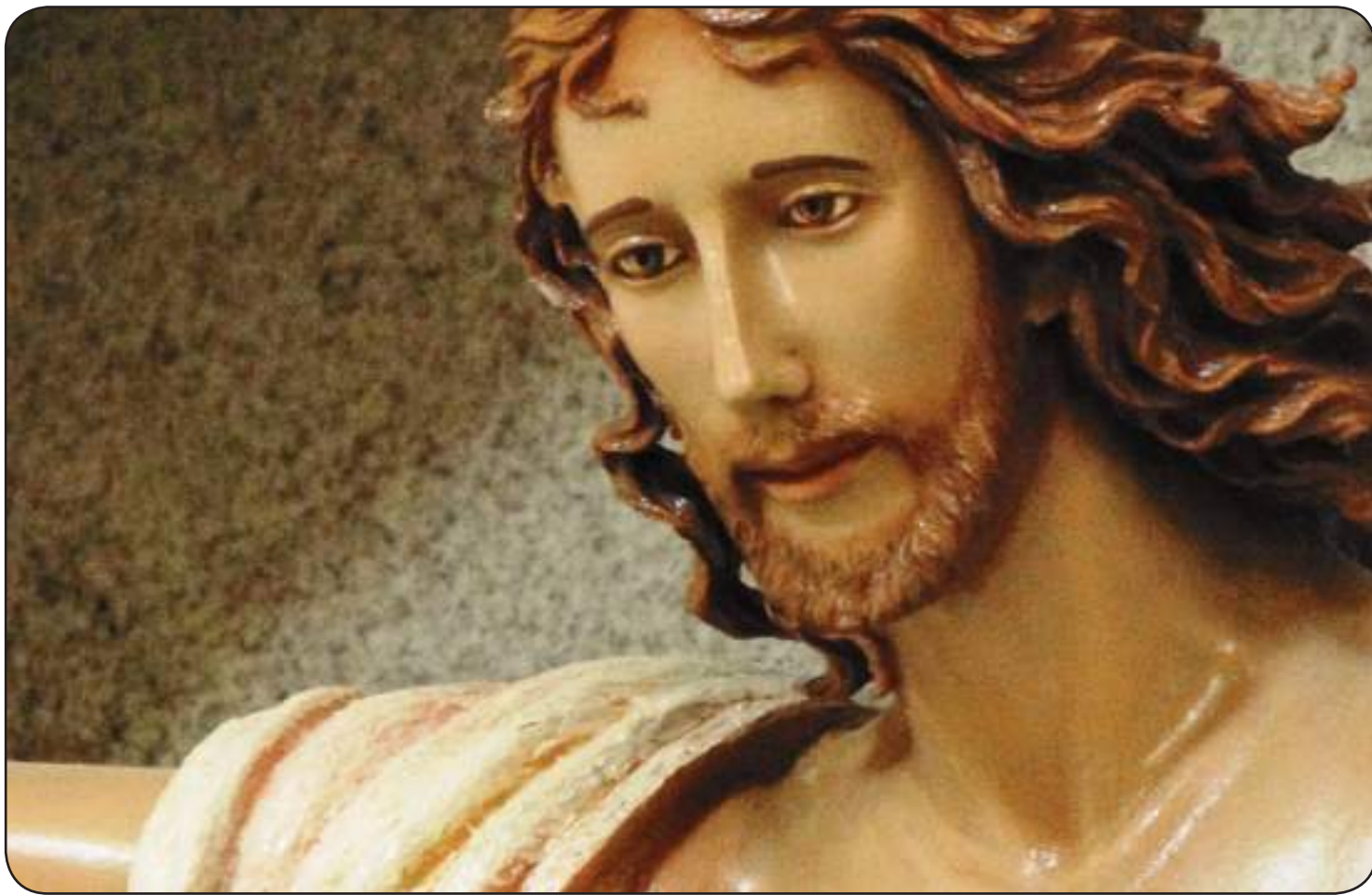
O Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira celebrou a Santa Missa, no último dia 25 de março, na Catedral Metropolitana, em comemoração ao terceiro aniversário de seu pastoreio à frente de nossa Arquidiocese. **Página 3**

Província Eclesiástica de Juiz de Fora realiza grande Romaria ao Santuário Nacional de Aparecida

Milhares de fiéis de toda a Província Eclesiástica de Juiz de Fora (composta pelas Igrejas Particulares de Juiz de Fora, Leopoldina e São João Del Rei) participam, este mês, da grande Romaria ao Santuário Nacional de Aparecida (SP). **Página 5**

Hemominas lança campanha para captação de doadores de sangue em parceria com a Arquidiocese de Juiz de Fora

O Hemocentro de Juiz de Fora lançou uma campanha para captação de doadores de sangue, usando como incentivo o tema da Campanha da Fraternidade 2012, "Fraternidade e Saúde Pública". **Página 7**



Capela da Ressurreição, na Catedral Metropolitana. Foto: Simone Silva

Catequese do Papa

Mensagem do Santo Padre para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações

Página 5

Semana de Comunicação da Arquidiocese de Juiz de Fora

08 a 12 de maio de 2012

COMUNICAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO

"Ai de mim se não anunciar o Evangelho" (1Cor 9,16)

Promoção 50 anos Arquidiocese JF

Continue participando!

Envie sua frase e concorra a um aparelho de DVDokê.

"Faça sua doação e concorra a Prêmios"

S.O.S. Ceflã

Sorteio: **06/06/2012** Contribuição: **R\$10,00**

Os Prêmios: 1º CARRO 0 KM (RENAULT CLIO), 2º TV LCD 32", 3º NOTEBOOK, 4º MÁQUINA DE LAVAR ROUPAS (10kg), 5º HOME THEATER

Faça já sua inscrição!

50 Anos

Por Pe. Antônio Camilo de Paiva
Editor Chefe

Mais uma vez celebramos a Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor. Neste ano, nosso coração está mais quente por celebrarmos o Jubileu Áureo de nossa Arquidiocese. Estamos em contagem regressiva para a grande romaria jubilar à Aparecida “Na casa de Maria, à mesa com Jesus”. Esta romaria nos coloca no clima da grande festa de comunhão e participação que acontecerá no Estádio Municipal de Juiz de Fora, no dia 07 de junho, Corpus Christi, “À mesa com Jesus”.

Lendo nosso Jornal você encontrará a catequese do Santo Padre Bento XVI sobre o Dia Mundial de Oração pelas Vocações e a mensagem de nosso Pastor Dom Gil, que fala sobre a profunda relação que existe entre Eucaristia e o Mistério Pascal. Padre Dondici, na coluna Bíblico-catequética, aprofunda o sentido bíblico do tema jubilar “À mesa Com Jesus” e Padre Márcio Vieira, novo Vigário Episcopal para Educação, Cultura e

juventude, ajuda-nos a por em prática as orientações do Documento Sinodal.

Nesta edição você ficará por dentro dos acontecimentos importantes vividos em nossa Arquidiocese, como o aniversário de três anos de Dom Gil à frente de nossa Arquidiocese, a Reunião do Clero, o nome dos novos membros do Conselho Presbiteral Arquidiocesano, a recente visita do Papa ao México e a Cuba e a participação da Assessora de Imprensa da Arquidiocese no 5º encontro de jornalistas da CNBB. Ainda neste número, você saberá dos preparativos para a romaria ao santuário de Aparecida, da parceria da Arquidiocese com o Hemininas e a quantas andam os preparativos para a Semana da Comunicação.

Este mês, nossa homenagem vai para Dom Walmor de Oliveira Azevedo, atual Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte que, filho do nosso Clero, prestou relevantes serviços à nossa Igreja Particular.

Feliz Páscoa e boa leitura!

Reunião do Clero aborda temas de grande importância para nossa Igreja Particular

No último dia 21 de março, terça-feira, o Clero Arquidiocesano reuniu-se no Seminário Santo Antônio. A programação foi composta de diversos assuntos, que foram discutidos no decorrer do dia. Um dos temas principais foi a eleição do novo Conselho Presbiteral. Confira, no quadro ao lado, o nome dos eleitos.

Ainda pela manhã, o Diácono Clesson explicou sobre o tema da Campanha da Fraternidade de 2012 (*Fraternidade e Saúde Pública*). Outro assunto tratado foi o Jubileu Áureo da Arquidiocese de Juiz de Fora, que acontece com a realização de uma grande peregrinação ao Santuário

Nacional de Aparecida (SP), no dia 14 de abril, e a celebração de *Corpus Christi*, no dia 07 de junho, no Estádio Municipal. Em Aparecida, além de agradecer a Deus e à Virgem Maria na concelebração da Santa Missa no Santuário Nacional, os peregrinos rezarão diante do túmulo do 1º Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Geraldo Maria de Moraes Penido. Dom Gil Antônio, o clero e o povo fiel têm se empenhado para que o Ano Jubilar seja, de fato, uma ocasião de ação de graças a Deus e de renovação do compromisso da Província Eclesiástica de Juiz de Fora com a vivência e o anúncio do Evangelho.

O *Glória*, também conhecido como *Hino de Louvor*, “é um hino antiquíssimo e venerável, pelo qual a Igreja, congregada no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus Pai e ao Cordeiro” (IGMR 53).

Seu uso e origem remonta aos primeiros séculos do cristianismo. O papa Telésforo (+136) o teria introduzido em Roma somente para a liturgia da missa noturna do Natal. Mais tarde o papa Símaco (+514) teria estendido o seu uso para os domingos e as celebrações dos mártires. Porém, em ambos os casos, tratava-se de um privilégio exclusivo das celebrações presididas pelos bispos, com algumas exceções para as missas presididas pelos presbíteros por ocasião da Páscoa. Somente mais tarde, segundo alguns estudiosos, por influência monástica, é que tal hino foi totalmente liberado para uso também pelos presbíteros.

Atualmente, o *Glória* pode ser recitado ou cantando em todas as missas de domingo, com exceção dos do Ad-

vento e da Quaresma. Além disso também é previsto nas solenidades e nas festas como também em outras celebrações de particular solenidade.

O hino em questão confirma e exalta a dimensão trinitária da celebração, sobretudo com a frase doxológica final, dirigindo glória comum às Três Pessoas, à consubstancialidade: “*Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, só vós, o Altíssimo Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém!*” Assim, expressa a fé em que o Filho com o Espírito Santo estão na mesma glória do Pai, pois compartilham a mesma e única divindade.

O *Glória* evidencia também um caráter do Natal – daí na origem seu uso somente na missa de Natal – com a sua frase inicial, que tem origem no canto dos anjos naquela noite santa de Belém: “*Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por ele amados*”. É, portanto, um magnífico canto de exaltação a Deus, não faltando, porém, a súplica e um conteúdo penitencial: “*Vós*

que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós”.

Como hino de glori-ficação ao Cordeiro, Jesus é aclamado como o verdadeiro Cordeiro de Deus, devido à sua morte redentora e de expiação pelos pecados. Ele ainda é reconhecido como nosso advogado, que, à direita do Pai, escuta nossas súplicas de misericórdia.

Por toda essa sua riqueza e importância, é indispensável formar e orientar nossas equipes de liturgia e de canto para que o *Glória* não seja substituído por nenhum outro texto e canto (cf. IGMR 53). Existem muitas composições belíssimas que são fiéis ao texto na sua integralidade e podem favorecer a recitação e a participação litúrgica de toda a assembleia através do canto. Outros cantos de louvor que também são belíssimos, mas não se enquadram naquilo que é o sentido litúrgico do *Glória*, podem ser utilizados em outros momentos de adoração e louvor como, por exemplo, na exposição e adoração do Santíssimo Sacramento.

A Celebração Eucarística: Os Ritos Iniciais

Parte 7

Por Pe. Leonardo José de Souza Pinheiro
Coordenador da Comissão de Liturgia

Confira a lista dos Padres que compõem o Conselho Presbiteral Arquidiocesano, após as eleições do dia 20 de março

Vigários Gerais: Pe. Luiz Carlos de Paula e Mons. Miguel Falabella

Coordenador Geral de Pastoral: Pe. Tracísio Monay

Vigário Judicial: Pe. Geraldo Luiz Alves Silva

Vigário Episcopal para a Vida e Família: Pe. Laureando Lima da Silva

Vigário Episcopal da Caridade: Pe. José de Anchieta Moura Lima

Vigário Episcopal para a Cultura, Educação e Juventude: Pe. Márcio Vieira Martins

Reitor do Seminário Santo Antônio: Pe. Geraldo Dondici

Ecônomo: Pe. Elpídio José Barbosa

Chanceler: Mons. Antônio Cornélio Viana

Presidente da PASCUM: Pe. Antônio Camilo de Paiva

Coordenador da Pastoral Catequética: Pe. José Sávio Ricardo

Forania Santo Antônio: Pe. Sérgio Luiz e Silva, CSsR

Forania Santa Luzia: Pe. Flávio Ferraz de Assis

Forania Mãe de Deus: Pe. Pitágoras de Paula Bandeira

Forania São Vicente: Pe. Claudio Machado

Forania Nossa Senhora do Líbano: Pe. Luciano Bonato

Forania Santa Terezinha: Pe. Ney Ângelo

Forania Nossa Senhora da Conceição: Pe. Gil Condé

Forania Nossa Senhora das Dores: Pe. Celso Mendes

Forania Bom Jesus: Pe. José Crispim

Forania São Miguel: Pe. Antônio Eduardo

Forania São José: Pe. Osmar Bezerra

Representantes dos Presbíteros: Pe. Guanair da Silva Santos e Pe. José Leles da Silva.

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira - Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva

Jornalista Responsável: Leandro Novaes MTB 14.078 - Contato: folha.missionaria@gmail.com

Revisor: Pe. Antônio Pereira Gaio

Conselho Editorial: Pe. Alessandro de Melo / Pe. Elílio de Faria M. Júnior / Pe. João Francisco Batista da Silva

Impressão: FUMARC - (31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br

Tiragem: 15.500 exemplares

Redação: Rua Henrique Suerus, 30 – Centro – Juiz de Fora – MG, CEP: 36010-030

Tel.: (32) 3229 – 5450. Home Page: www.arquidiocesejuizdefora.org.br.

Palavra do Pastor

Sacramento do Amor, nossa Páscoa

Por Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Um dos Documentos Pontifícios que mais nos ajudam a compreender o Santo Mistério da Eucaristia, nossa Páscoa, é a Exortação Apostólica *Sacramentum Caritatis*, do Papa Bento XVI. O texto, imensamente rico de doutrina, de sábias orientações aos pastores e a toda a Igreja, tem tudo a ver com os mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor. A Exortação é um verdadeiro roteiro de como vivenciar autenticamente a fé cristã. Escrita para quem tem fé e quem é fiel à catolicidade da Igreja, muito certamente poderá não ser compreendida por quem a leia apressadamente, procurando nela o que ela não quer dizer, nem por

aqueles que não se encontram imersos no ambiente autenticamente católico e muito menos por aqueles que alimentam sentimentos de intolerância religiosa e de ódio ao catolicismo.

O Documento mostra que a Eucaristia é fundamental para a existência e para a permanência da Igreja. “Um olhar contemplativo para Aquele que trespassaram (Jo.19,37) leva-nos a considerar a ligação causal entre o sacrifício de Cristo, a Eucaristia e a Igreja”. Há uma circularidade entre a Igreja e Eucaristia, uma vez que a Igreja nasce do ato sacrificial de Cristo na Cruz, e ela também pode realizar a Eucaristia que traz para a comunidade atual este mesmo ato sacrificial, numa procedência não só cronológica, mas ontológica do amor de Cristo. Os primeiros cristãos se referiam de forma igual ao corpo de Cristo nascido da Virgem Maria, o corpo Eucarístico e o corpo eclesial de Cristo. A eucaristia é a perpetuação do amor oblato de Cristo que se entrega silencioso à sua Igreja.

Há, entre as cenas que a piedade popular concebeu, um quadro

emocionante que certamente ilumina a relação entre os três mistérios: o da encarnação, o da morte e o Eucaristia. Trata-se do momento em que, no Calvário, Maria recebe em seus braços o corpo inerte de Cristo descido da cruz por Nicodemos e José de Arimateia. Soferente e lacrimosa, a Mãe o estreita e o contempla em sagrado silêncio. Certamente foi Michelangelo o artista que melhor representou este episódio, com sua famosa *Pietà*, escultura em mármore de Carrara, numa expressividade encantadora e um realismo eloquente. Maria é a imagem da Igreja a quem o Senhor se oferece inteiro e indivisível em seu amor. Lá em Belém, ela O teve em seus braços, criança recém-nascida em choros de bebê, e sorriu com José ao vê-lo pela primeira vez: mistério da encarnação. Agora ela o recebe em lágrimas e ele se entrega imerso no silêncio da morte: mistério da redenção. Um terceiro mistério a tudo dará sentido: o mistério Eucarístico que se traduz na oferenda de Si para a vida das pessoas humanas. O que Maria tem nos braços não é um simples cadáver, mas é o corpo sacrossanto de um

Deus humanado, o Cordeiro imolado que resgata a humanidade da força do pecado. Prefigurado no cordeiro que os hebreus sacrificavam para comer na refeição santa da Páscoa, Cristo se oferece à Igreja como se ofereceu à sua Mãe, e com a Igreja se oferece ao Pai. No silêncio daquele momento doloroso, parece podermos escutar um místico diálogo: “Minha mãe, não chores. Eis que tudo está consumado, eis que tudo está realizado. Não tens, minha mãe, um morto em seu regaço, mas a matéria de um corpo que se transformará em corpo luminoso como aquele que Pedro, Tiago e João viram na transfiguração do Monte Tabor. Dentro de três dias eu ressuscitarei e me terás para sempre vivo diante de teus santos olhos, Ó Mãe, escolhida para gerar o Redentor. Vivo estarei para sempre no seio da Igreja da qual serás perpetuamente mãe e inspiradora. Todos compreenderão, no Sacramento do Amor, o que significam as palavras que direi: ‘Eis que estarei convosco, todos os dias, até o fim dos tempos’”.

A todos formulo os votos de Feliz e Santa Páscoa!

Papa Bento XVI visita México e Cuba

O Santo Padre Bento XVI visitou, pela segunda vez, a América Latina. Desta vez, os destinos foram México e Cuba. Durante as visitas, Bento XVI abordou temas sobre violência, narcotráfico, crescimento econômico e desigualdade social.

O Papa chegou ao México no dia 23 de março, quando foi recebido pelo Presidente Felipe Calderón no aeroporto de León. No segundo país com maior número de católicos do mundo, Bento XVI homenageou a Virgem de Guadalupe, Padroeira da América Latina. Ainda no México, o Sumo Pontífice esteve reunido com todos os presidentes das conferências episcopais do continente.

No dia 26, Bento XVI chegou a Cuba, adotando o lema de “Peregrino da Caridade”. A viagem coincidiu com o aniversário de 400 anos da descoberta da imagem da Virgem da Caridade do Cobre, a Padroeira da ilha. No dia seguinte ao desembarque no país, Bento XVI teve um encontro com o Presidente Raúl Castro.

A visita do Papa à América Latina chegou ao fim na tarde do dia 28, quarta-feira. Sob uma chuva intensa, o avião que levou o Papa de volta à Roma decolou do aeroporto de Havana às 19h40 (horário de Brasília).

Dom Gil celebra Missa em Ação de Graças pelo seu terceiro aniversário à frente da Arquidiocese de Juiz de Fora



Procissão de entrada da Missa de aniversário de posse do Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira
Foto: Leandro Novaes

O Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira celebrou a Santa Missa, no último dia 25 de março, na Catedral Metropolitana, em comemoração ao terceiro aniversário de seu

pastoreio à frente de nossa Arquidiocese. O momento foi concelebrado pelos Padres José Domício, Guanair da Silva Santos e pelo Diácono Permanente Waldecir. Mais de

mil fiéis estiveram presentes para prestigiar nosso Pastor.

Dom Gil Antônio atua em nossa Arquidiocese desde 28 de março de 2009, quando tomou posse, sucedendo a nosso estimado Arcebispo Emérito Dom Eurico dos Santos Veloso. Desde então, tem dado grande contribuição para a Igreja de Juiz de Fora com iniciativas que já entraram para a história, como a convocação e realização do I Sínodo Arquidiocesano, a fundação do Jornal “Folha Missionária”, os investimentos em formação bíblico-catequética e litúrgica, os incentivos na evangelização da juventude, a criação de três vicariatos, a construção da nova Cúria, restauro da Catedral, revitalização do Ceflã, a celebração entusiasta do Jubileu Áureo da Arqui-

diocese, entre muitas outras coisas.

Ao final da Missa, Pe. José Domício dirigiu simpáticas palavras ao Arcebispo, cumprimentando-o pelos três anos de profícuo pastoreio, destacando várias de suas realizações. O povo reunido na Catedral manifestou suas felicitações a Dom Gil com uma vibrante e demorada salva de palmas, colocando-se todos de pé. Dom Gil agradeceu e compartilhou as homenagens com o Pe. José Domício, que também fez aniversário natalício no dia 28 de março. O Arcebispo também recebeu inúmeros e-mails, telefonemas e cartões de leigos e dos Sacerdotes, cumprimentando-o e oferecendo orações, sejam suas, sejam das comunidades paroquiais, que, ao mesmo tempo da Missa da Catedral,

celebraram a Eucaristia em suas intenções, nas demais igrejas da Arquidiocese.

Dom Gil foi também homenageado no Seminário Santo Antônio, com Missa e almoço festivo, do qual participaram todos os Padres formadores, alguns professores e todos os seminaristas maiores e menores. No Lar Sacerdotal, coube ao Monsenhor Falabella, em nome do clero, dirigir palavras de felicitações ao Sr. Arcebispo, no almoço festivo de segunda-feira. O orador, simpaticamente, agradeceu ao Arcebispo seus numerosos trabalhos pastorais e administrativos e a forma acolhedora com que trata os Padres e a todos os fiéis e elevou a Deus ações de graças por ter enviado Dom Gil como nosso Pastor.

Semana Santa

Arquidiocese celebra Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo

A Semana Santa é o momento mais importante no calendário católico. Neste período, celebra-se a paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Em diversas Paróquias da Arquidiocese de Juiz de Fora foram preparadas uma programação especial. Abaixo você confere toda a programação da Catedral Metropolitana. O Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira convida todos os fiéis para participar das celebrações em suas Paróquias e preparar os corações para a Semana Santa com as seguintes palavras: “Para se viver bem os santos mistérios da Semana Santa, é necessário se preparar pela Confissão Sacramental, pela oração, penitência e caridade. Hoje, a Igreja não determina penitência de forma específica, a não ser para a quarta-feira de

cinzas e sexta-feira santa; cada fiel, porém, deve escolher a penitência que deve fazer. É necessário intensificar a leitura da Palavra de Deus, a participação mais frequente à liturgia e aos sacramentos, dar mais atenção aos pobres e sofredores. Para isto, a Campanha da Fraternidade tem ajudado. A vivência da Semana Santa nos ajuda a compreender, sempre com mais profundidade, os mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor, com as quais salvou a humanidade. Aproveite para desejar a todos uma Feliz e Santa Páscoa”.

O Departamento de Comunicação irá acompanhar as principais celebrações, trazendo posteriormente toda a cobertura da Semana Santa em Juiz de Fora no site da Arquidiocese e na próxima edição do jornal Folha Missionária.

Programação para Semana Santa na Catedral de Juiz de Fora:

1º de abril – Domingo de Ramos

07h, 10h, 11h30, 16h, 18h e 19h30 – Missas

9h - Procissão de Ramos, saindo da Igreja São Sebastião, com missa às 10h, na Catedral – Coral Santo Antônio (Anima a procissão: Padre Domício e a Banda de Música do Monte Castelo)

(Não haverá missa às 8h30)

02 de abril – Segunda-feira

7h e 19h – Missas

20h - Momento de oração (Padre Sérgio L. Silva, CSsR)

Confissões: 8h30 às 17h

03 de abril – Terça-feira

07h – Missa

20h - Saída da procissão da Capela Senhor do Passos - Santa Casa (Dom Gil Antônio Moreira)

20h – Saída Procissão da Igreja São Sebastião (Diácono Waldeci)

21h – Sermão do Encontro (Padre José Léles da Silva)

Confissões: 8h30 às 17h

04 de abril – Quarta-feira

7h e 19h – Missas

15h – Missa com os enfermos

18h – Novena Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

19h45 – Via Sacra no interior da Catedral (após a missa das 19h)

Confissões: 8h30 às 17h

05 de abril – Quinta-feira

(Não haverá missa às 7h)

9h – Missa dos Santos Óleos (Dom Gil Antônio Moreira)

20h – Missa da Ceia do Senhor – Lava-pés (Dom Gil Antônio Moreira)

Após a missa – Adoração ao Santíssimo Sacramento até às 23h (Coordenação: Diácono Ruy)

Confissões: 14h30 às 17h

06 de abril – Sexta-feira

9h30 – Via Sacra (Padre José Domício Ferreira da Silva)

15h – Ação Litúrgica – Oração Universal e Comunhão (Dom Gil Antônio Moreira)

19h – Sermão do descendimento da cruz no adro da Igreja (Dom Gil Antônio Moreira)

Logo após, procissão pelas ruas, até a Catedral Metropolitana

Confissões: 8h30 às 12h

7 de abril - Sábado

20h - Bênção do Fogo Novo – Exultet (Dom Gil Antônio Moreira). Procissão com o Santíssimo, no adro da Catedral

Confissões: 8h30 às 11h

8 de abril - Domingo

7h, 8h30, 10h, 11h30, 16h e 18h – Missa

19h30 – Missa de encerramento da Semana Santa (Dom Gil Antônio Moreira)

15 de abril - Domingo

7h, 8h30, 10h, 11h30, 16h, 18h e 19h30 – Missas

15h – Festa da Divina Misericórdia (Terço na Gruta e logo após, missa)



**Participe das celebrações da Semana Santa!
Informe-se sobre a programação em sua Paróquia.**



Catequese do Papa

Mensagem do Papa Bento XVI para o 49º Dia Mundial de Oração pelas Vocações

29 de abril de 2012 - IV Domingo de Páscoa

“As vocações, dom do amor de Deus”

Amados irmãos e irmãs!

O 49º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, que será celebrado no IV domingo de Páscoa – 29 de Abril de 2012 –, convida-nos a refletir sobre o tema «As vocações, dom do amor de Deus».

A fonte de todo o dom perfeito é Deus, e Deus é Amor – *Deus caritas est* –; «quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele» (1 Jo 4, 16). A Sagrada Escritura narra a história deste vínculo primordial de Deus com a humanidade, que antecede a própria criação [...]. No Filho Jesus, Ele «escolheu-nos – afirma o Apóstolo – antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em caridade na sua presença» (Ef 1, 4). Fomos amados por Deus, ainda «antes» de começarmos a existir! Movido exclusivamente pelo seu amor incondicional, «criou-nos do nada» (cf. 2 Mac 7, 28) para nos conduzir à plena comunhão consigo.

À vista da obra realizada por Deus na sua providência, o salmista exclama maravilhado: «Quando contemplo os céus, obra das vossas mãos, a Lua e as estrelas que Vós criastes, que é o homem para Vos lembrardes dele, o filho do homem para com ele Vos preocupardes?»

(Sl 8, 4-5). Assim, a verdade profunda da nossa existência está contida neste mistério admirável: cada criatura, e particularmente cada pessoa humana, é fruto de um pensamento e de um ato de amor de Deus, amor imenso, fiel e eterno (cf. Jr 31, 3). É a descoberta deste fato que muda, verdadeira e profundamente, a nossa vida. Numa conhecida página das *Confissões*, Santo Agostinho exprime, com grande intensidade, a sua descoberta de Deus, beleza suprema e supremo amor, um Deus que sempre estivera com ele e ao qual, finalmente, abria a mente e o coração para ser transformado: «Tarde Vos amei, ó beleza tão antiga e tão nova, tarde Vos amei! Vós estáveis dentro de mim, mas eu estava fora, e fora de mim Vos procurava; com o meu espírito deformado, precipitava-me sobre as coisas formosas que criastes. Estáveis comigo e eu não estava convosco. Retinha-me longe de Vós aquilo que não existiria, se não existisse em Vós. Chamastes-me, clamastes e rompestes a minha surdez. Brillhastes, resplandecestes e dissipastes a minha cegueira. Exalastes sobre mim o vosso perfume: aspirei-o profundamente, e agora suspiro por Vós. Saboreei-Vos e agora tenho fome e sede de Vós. Tocastes-me e agora

desejo ardentemente a vossa paz» (*Confissões*, X, 27-38). O santo de Hipona procura, através destas imagens, descrever o mistério inefável do encontro com Deus, com o seu amor que transforma a existência inteira [...].

Em todo o tempo, na origem do chamamento divino está a iniciativa do amor infinito de Deus, que se manifesta plenamente em Jesus Cristo. «Com efeito – como escrevi na minha primeira Encíclica, *Deus caritas est* – existe uma múltipla visibilidade de Deus. Na história de amor que a Bíblia nos narra, Ele vem ao nosso encontro, procura conquistar-nos – até à Última Ceia, até ao Coração trespassado na cruz, até às aparições do Ressuscitado e às grandes obras pelas quais Ele, através da ação dos Apóstolos, guiou o caminho da Igreja nascente. Também na sucessiva história da Igreja, o Senhor não esteve ausente: incessantemente vem ao nosso encontro, através de pessoas nas quais Ele Se revela; através da sua Palavra, nos Sacramentos, especialmente na Eucaristia» (n.º 17) [...].

Amados irmãos e irmãs, é a este amor que devemos abrir a nossa vida; cada dia, Jesus Cristo chama-nos à perfeição do amor do Pai (cf. Mt 5, 48) [...].

Neste terreno de um coração em oblação, na abertura ao amor de Deus e como fruto deste amor, nascem e crescem todas as vocações [...]. Para exprimir a ligação indivisível entre estes «dois amores» – o amor a Deus e o amor ao próximo – que brotam da mesma fonte divina e para ela se orientam, o Papa São Gregório Magno usa o exemplo da plantinha: «No terreno do nosso coração, [Deus] plantou primeiro a raiz do amor a Ele e depois, como ramagem, desenvolveu-se o amor fraterno» (*Moralia in Job*, VII, 24, 28: PL 75, 780D).

Estas duas expressões do único amor divino devem ser vividas, com particular vigor e pureza de coração, por aqueles que decidiram empreender um caminho de discernimento vocacional em ordem ao ministério sacerdotal e à vida consagrada; aquelas constituem o seu elemento qualificante [...].

Venerados Irmãos no episcopado, amados presbíteros, diáconos, consagrados e consagradas, catequistas, agentes pastorais e todos vós que estais empenhados no campo da educação das novas gerações, exorto-vos, com viva solicitude, a uma escuta atenta de quantos, no âmbito das comunidades paroquiais, associações e movimentos, sen-

tem manifestar-se os sinais duma vocação para o sacerdócio ou para uma especial consagração. É importante que se criem, na Igreja, as condições favoráveis para poderem desabrochar muitos «sins», respostas generosas ao amoroso chamamento de Deus.

É tarefa da pastoral vocacional oferecer os pontos de orientação para um percurso frutuoso. Elemento central há de ser o amor à Palavra de Deus, cultivando uma familiaridade crescente com a Sagrada Escritura e uma oração pessoal e comunitária devota e constante, para ser capaz de escutar o chamamento divino no meio de tantas vozes que inundam a vida diária. Mas o «centro vital» de todo o caminho vocacional seja sobretudo a Eucaristia: é aqui no sacrifício de Cristo, expressão perfeita de amor, que o amor de Deus nos toca; e é aqui que aprendemos incessantemente a viver a «medida alta» do amor de Deus [...].

[...] concedo de todo o coração a Bênção Apostólica a vós, veneráveis Irmãos no episcopado, aos sacerdotes, aos diáconos, aos religiosos, às religiosas e a todos os fiéis leigos, especialmente aos jovens e às jovens que, de coração dócil, se põem à escuta da voz de Deus, prontos a acolhê-la com uma adesão generosa e fiel.

Província Eclesiástica de Juiz de Fora realiza grande Romaria ao Santuário Nacional de Aparecida



Milhares de fiéis de toda a Província Eclesiástica de Juiz de Fora (composta pelas Igrejas Particulares de Juiz de Fora, Leopoldina e São João Del Rei) participam, este mês, da grande Romaria ao Santuário Nacional de Aparecida (SP). A peregrinação, que acontece no dia 14 de abril, faz parte das comemorações do Jubileu Áureo da Arquidiocese de Juiz de Fora.

A estimativa é de que aproximadamente 200 ônibus serão fretados até a data

da Romaria, o que se traduz na participação de cerca de 10 mil pessoas no evento. Às 9h, o Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira preside a Santa Missa no Santuário, concelebrada por Dom Eurico dos Santos Veloso, Arcebispo Emérito de Juiz de Fora, Dom Célio Goulart, Bispo Diocesano de São João Del Rei, Mons. Alexandre Ferraz, Administrador Diocesano de Leopoldina e por todos os Padres da Arquidiocese de Juiz de Fora e por grande número de Padres de

nossa Província Eclesiástica.

Para marcar a visita à Basílica de Nossa Senhora Aparecida, a Arquidiocese está presenteando o Santuário com um suporte para o Círio Pascal. A peça foi encomendada na Itália, e está sendo feita com muita arte e bom gosto.

As comemorações pelo cinquentenário de nossa Arquidiocese continuam: Prepare-se para a Festa de Corpus Christi

O Jubileu Áureo da Arquidiocese de Juiz de Fora também será comemorado na Solenidade de *Corpus Christi*, que, este ano, será celebrada em nível arquidiocesano. Será uma grande concelebração campal, no Estádio Muni-

pal, para a qual são esperadas 40 mil pessoas. Uma Comissão de organização para o evento já foi designada pelo Arcebispo Dom Gil Antônio para tratar de cada detalhe.

Prepare-se, pois, para celebrarmos juntos a grande festa do Corpo de Deus e os 50 anos de elevação de nossa Igreja Particular à condição de Arquidiocese.

Nos três últimos Domingos que antecedem a Solenidade de *Corpus Christi*, os fiéis de todas as paróquias receberão, cada Domingo, um folder que os ajudará a preparar o espírito e o coração para a grande comemoração. Está sendo preparado também um envelope, por meio do qual todos poderão entregar a sua oferta em dinheiro. Mesmo aqueles que não puderem es-

tar presentes, poderão enviar o envelope com sua oferta em sinal de comunhão com a grande celebração.

Vamos receber ainda um Manual do Jubileu Áureo, que trará uma Carta Pastoral do Arcebispo Metropolitano para a ocasião, além de orientações litúrgicas e roteiros homiléticos para os Domingos da Páscoa até o Domingo da Santíssima Trindade, um esquema para um retiro espiritual e muitas outras coisas, tudo em vista de uma celebração digna que represente um genuíno louvor de gratidão a Deus e seja oportunidade de crescimento na fé, na santificação pessoal do clero e dos fiéis em geral, e na obra da evangelização, prosseguindo as decisões do Sínodo Arquidiocesano.

À mesa com Jesus

Por Pe. Geraldo Dondici Vieira
Reitor do Seminário Santo Antônio

No Evangelho de Marcos, texto bíblico fundamental deste ano B da nossa Liturgia, Jesus é apresentado como o peregrino do Pai enviado a visitar todas as aldeias da terra e a oferecer o amor de Deus a cada pessoa (cf. Mc 1,38-39).

Em sua peregrinação, Jesus encontra multidões de doentes, sofrendores, mendigos, esquecidos, famintos, estropiados, debilitados. Torna-se o mestre peregrino da Galileia a distribuir cuidado, atenção, amor, partilha, alegria e festa. São os primeiros momentos do Reino de Deus presente na história dos homens (cf. Mc 1,15).

Em meio a tantas estradas percorridas por Jesus e recordando seus incontáveis gestos de amor, os apóstolos do Mestre e a comunidade dos seus discípulos

aprendem a refazer cada dia os três grandes percursos palmilhados por Jesus Cristo.

1. O caminho que leva ao Banquete da Eucaristia (cf. Mc 6,30-44; Mc 8,1-10; Mc 14,12-31);

2. O caminho que traz a salvação por meio da Cruz (cf. Mc 15,1-41);

3. O caminho que entrega a missão do Ressuscitado (cf. Mc 15,42 – 16,8).

Especialmente nesta Páscoa de 2012, em que celebramos o Jubileu de Ouro de nossa Arquidiocese, somos chamados a refazer estas estradas seguindo os passos de Jesus.

Rodeado por uma multidão de seguidores famintos e notando o temor que assombrava os apóstolos, Jesus prepara um banquete para todos. A caminhada ganha uma pausa no cair daquela tarde. Cada um é con-

duzido ao seu lugar devidamente preparado na vasta e agradável campina. Jesus toma o Pão. Jesus agradece ao Pai pela santidade do Pão e pela abundância do Amor Divino. Jesus parte o Pão e o entrega para que seus discípulos o ofereçam a cada um dos convidados à sua Mesa, para o banquete da chegada do Reino de Deus. Foi desta forma que Jesus trilhou o Caminho da Eucaristia e nos ofereceu esta estrada para que nela sempre pudéssemos andar. A *Didaqué*, o primeiro catecismo da Igreja, ensina que as sobras dos pães multiplicados, os doze e os sete cestos, são as reservas deixadas pelo Senhor para a Igreja se alimentar delas, em sua peregrinação, até a consumação dos tempos (cf. Mc 6,43; Mc 8,8).

A última via percorrida por Jesus foi

sempre a primeira e mais lembrada de todas as ações de Jesus em sua vida. Após a última ceia (cf. Mc 14,12-26), todos os discípulos mais próximos de Jesus, especialmente Judas Iscariotes, e também os outros, dispersam-se e deixam Jesus carregar, sozinho, sua cruz. No entanto, Marcos nos diz que pessoas desconhecidas, surgidas ao acaso e até inesperadamente, acompanharam Jesus em seu caminho da Cruz. Estes são Simão de Cirene, Alexandre e Rufo (Mc 15,21); aquele que ofereceu algo para Jesus beber (cf. Mc 15,36); o Centurião que confessou a divindade de Jesus (cf. Mc 15,39) e José de Arimateia, que sepultou Jesus (cf. Mc 15,46).

O caminho da cruz ganha pleno sentido no encontro com o Ressuscitado na Galileia (cf. Mc 14,27-28; 16,7). Na Gali-

leia, estão todos os Apóstolos, menos Judas. Da Galileia, começa a missão da Igreja que deve levar o nome de Jesus a todas as aldeias da terra. Da mesa de Jesus, o Ressuscitado, somos enviados como mensageiros e embaixadores do Reino de Deus a todo mundo. Foi para isso que Jesus veio. Ele veio para nos chamar, consagrar-nos e enviá-nos ao mundo.

O Jubileu de Ouro de nossa Arquidiocese é uma excelente oportunidade para aprofundar as decisões do Primeiro Sínodo e nos converter numa Igreja toda missionária, uma Igreja sempre a caminho com Jesus. Da mesa de Jesus, somos enviados ao mundo, especialmente aos mais pobres e sofrendores. Celebrar o Jubileu da Arquidiocese é dizer *sim* a Jesus e tornar-se seu discípulo missionário.



Você é gestante ou tem um bebê de até um ano de idade?

**Venha se cadastrar no Programa Mães de Minas.
Disque 155 e tenha seu cartão de gestante em mãos.**

Todas as gestantes e crianças identificadas no projeto Mães de Minas serão beneficiadas com a garantia de uma atenção à saúde qualificada durante a gravidez, o parto e o primeiro ano de vida do bebê - o serviço é gratuito e pode ser acessado também por gestantes e mães, usuárias de planos de saúde particulares.

Hemominas lança campanha para captação de doadores de sangue

Em sintonia com o tema da Campanha da Fraternidade 2012, a Arquidiocese de Juiz de Fora tornou-se parceira neste projeto

O Hemocentro de Juiz de Fora lançou uma campanha para captação de doadores de sangue, usando como incentivo o tema da Campanha da Fraternidade 2012, “Fraternidade e Saúde Pública”. Durante a reunião do Clero, realizada em 20 de março último, a responsável pelo departamento de captação de doadores, Ana Eliza Alvim, fez uma explanação sobre o projeto para nossos Sacerdotes, a fim de divulgar a campanha e, sobretudo, alertar para a importância do banco de sangue para a

comunidade.

A Arquidiocese de Juiz de Fora fez uma parceria com o Hemocentro e irá ajudar na divulgação desta iniciativa tão importante. De acordo com Ana Eliza, a demanda pela transfusão em Juiz de Fora é muito grande e, portanto, é indispensável que a população se mobilize e faça esse gesto de amor ao próximo.

O Hemocentro de Juiz de Fora funciona na Rua Barão de Cataguases, s/n. Outras informações pelo telefone: **(32) 3257-3114.**

Arquidiocese de Juiz de Fora envia representante para o 5º encontro de jornalistas da CNBB

A Assessora de Comunicação da Arquidiocese de Juiz de Fora, Érica de Paula Duque, participou, entre os dias 23 e 25 de março último, do 5º encontro com os Jornalistas das Dioceses, Regionais e Organismos da CNBB, representando nossa Igreja Particular.

Este ano, o evento abordou o tema "Jornalismo em Rede: um desafio para a Igreja", que mostra a necessidade de desenvolver um sistema de correspondentes, espalhados pelo país, produzindo notícias para veiculação nacional através do site e boletins da CNBB.

Um dos palestrantes convidados foi o jornalista da Globo News, Sidney Rezende, um dos

fundadores da Central Brasileira de Notícias (CBN) e primeiro editor-executivo do referido meio de comunicação. O segundo palestrante convidado foi o jornalista, professor de Web Jornalismo e Consultor de Comunicação em tempo integral, Antônio Danin Júnior.

De volta a Juiz de Fora, todos os setores da Pastoral da Comunicação se reuniram para que a participante do encontro compartilhasse a experiência. A reunião foi presidida pelo Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira e contou com a presença do Coordenador da Pastoral da Comunicação em Juiz de Fora, Pe. Antônio Camilo de Paiva.

Acolhendo o Documento Sinodal Reflexões do Vicariato para a Educação, Cultura e Juventude

Parte 1

Por Pe. Márcio Vieira

Vigário Episcopal para Educação, Cultura e Juventude

Impulsionada pelo Espírito Santo, nossa Igreja Arquidiocesana vive o desafio de colocar em prática, de forma ardorosa, as conclusões do I Sínodo Arquidiocesano. O apelo do Sínodo: a missão! A caminhada Sinodal iniciou-se graças ao senso comum de que, a partir de sua história, a Arquidiocese de Juiz de Fora é uma Igreja sempre em missão, onde ressoa cada vez mais forte o pedido de Jesus: "Fazei discípulos meus." (Mt. 28,19). Assim, põe-se em relevo a necessidade de evangelizar a todos em cada ambiente. Por isso, o Sínodo inspirou a criação de três Vicariatos Episcopais, visando um melhor trabalho pastoral na Arquidiocese, de acordo com as maiores demandas de esforço missionário, ou seja: o

mundo da Caridade, Vida e Família, Cultura, Educação e Juventude.

O Vicariato Episcopal para a Educação, Cultura e Juventude se insere no Horizonte Missionário acerca da Educação da Fé. Sob a inspiração do Espírito Santo, vislumbraram-se, no Sínodo, quatro grandes horizontes missionários para a ação pastoral em nossa Igreja particular, à luz do ensinamento da Igreja e da solícita orientação e animação de nosso Pastor, Dom Gil Antônio Moreira, que são: Família e Vida, Comunidade de Fé, Serviço aos Empobrecidos e Amadurecimento e Formação da Fé. Os focos relevantes contidos no Documento Sinodal se referem aos mencionados quatro horizontes. Ao longo do caminho do Sínodo

houve grande insistência na importância da Formação. Muitos pedidos foram feitos de que se investisse na formação de todos os agentes e evangelizadores. A reflexão centrou-se, sobretudo, à luz do Documento de Aparecida, parágrafo 278, que indica os passos da formação dos discípulos missionários, quais sejam: o **encontro** com a pessoa de Jesus propiciando a mudança de direção da vida pela **conversão**. Daí instaura-se a necessidade de amadurecer no conhecimento e no amor, para percorrer o caminho do **discipulado**. Neste caminho descobre-se que não há vida cristã fora da comunidade, pois o ensinamento de Jesus aponta para a vida de **comunhão** que se transborda em missão, para gerar novos **discípulos**.

Semana de Comunicação da Arquidiocese de Juiz de Fora

COMUNICAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO

"Ai de mim se não anunciar o Evangelho" (1Cor 9,16)

Promoção: Fundação Dom Justino José de Santana

Convidados:

- Irmã Joana Puntel - Doutora em Comunicação
- Helen Sardenberg - Delegada de Polícia do Rio de Janeiro
- Pe. Antônio Camilo - Coordenador da Pastoral
- Ricardo Chagas - Projeto "Casa de Ferramentas"
- Íris Gomes da Costa - Rede Globo de Televisão
- Irmã Elide Fogolari - Assessora de Comunicação da CNBB

08 a 12 de maio de 2012 no Seminário Santo Antônio

Inscrições:
Seminário Santo Antônio, com Natália (3239-8600)
Cúria Metropolitana, com Helaneida (3229-5450)

A ficha de inscrição para a Semana de Comunicação da Arquidiocese de Juiz de Fora encontra-se, também, disponível ao lado deste cartaz.

Promoção 50 anos Arquidiocese JF

Participe! Elabore uma frase que lembre a história da nossa Igreja Particular

Sua frase deverá ser enviada para a Cúria Metropolitana.
Rua Henrique Surerus, nº 30 - Centro - Juiz de Fora (MG) - Cep: 36010-030

O vencedor da promoção será contemplado com um aparelho de DVDokê.

Ficha de Inscrição

Destaque esta parte. Favor preencher com letra de forma e enviar para um dos endereços abaixo.

Nome: _____

Nome para crachá: _____

Data de Nascimento: _____

Profissão: _____

Instituição: _____

Endereço: _____

UF: _____

Telefone: (____) _____ - _____

E-mail: _____

Você está se inscrevendo para:

- () Semana toda (R\$ 10,00)
() Uma ou duas palestras (R\$ 5,00)
() Sábado de manhã e à tarde (R\$ 5,00)

Atenção: Você pretende almoçar no sábado?
(adesão de R\$ 10,00) () SIM () NÃO

Endereços para inscrições:

Cúria Metropolitana
Rua Henrique Surerus, nº 30 - Juiz de Fora - MG
CEP: 36010-030
Telefone: (32) 3229-5450

Seminário Arquidiocesano Santo Antônio
Av. Barão do Rio Branco, nº 4.516 - Juiz de Fora - MG
CEP: 36026-500
Telefone: (32) 3239-8600

Filhos de Juiz de Fora

Dom Walmor de Oliveira Azevedo

O Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, Dom Walmor Oliveira de Azevedo, é oriundo do nosso clero juizforano. Natural do município de Côcos (BA) e filho de João Augusto de Azevedo e Maria Conceição Oliveira Azevedo, nasceu no dia 26 de abril de 1954.

Em sua terra natal, iniciou seus estudos no Grupo Escolar Sebastião Augusto de Azevedo (1960 – 1965). Ingressou no Seminário Diocesano São José, na cidade de Caetité (BA), no ano de 1966, onde permaneceu por três anos. Ainda na Bahia, foi aluno do Instituto de Educação Anísio Teixeira, em 1969.

Em 1970, Dom Walmor chega a Juiz de Fora e faz o curso clássico do Seminário Santo Antônio. Em 1972, tornou-se aluno do Instituto de Filosofia do seminário. Dois anos mais tarde, ingressou na Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, em São João Del Rei (MG), e no Instituto de Teologia do Seminário Santo Antônio.

Com o curso seminárstico e o da faculdade concluídos, foi ordenado sa-

cerdote em 09 de setembro de 1977 pelo nosso primeiro Arcebispo, Dom Geraldo Pennido. Deu prosseguimento aos seus estudos na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, onde obteve o título de Bacharel em Teologia, no ano de 1978. Também na Itália, Dom Walmor fez o curso de Mestrado em Ciências Bíblicas e o Curso de Extensão do Pontifício Instituto Bíblico, na Universidade Hebraica (1978 – 1980). Em 1985, tornou-se Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana.

Como Presbítero, em Juiz de Fora, exerceu as funções de professor de Ciências Bíblicas, Teologia e Lógica, no Seminário Santo Antônio; Coordenador dos cursos de Teologia e Filosofia; Coordenador da Região Pastoral de Nossa Senhora de Lourdes (1988 – 1989); Reitor do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio (1989 -1997); Coordenador Arquidiocesano da Pastoral Vocacional (1978 – 1984); Pároco de Nossa Senhora da Conceição de Benfica (1986 – 1995) e da Paróquia Bom Pastor (1996 – 1998).

Em 21 de janeiro de



Dom Walmor Oliveira de Azevedo (foto cedida pela Arquidiocese de Belo Horizonte)
Autor: Tião Mourão



Dom Walmor foi o sagrante principal da ordenação de seu Auxiliar Dom João Justino de Medeiros Silva
Foto: Leandro Novaes

1998, o Papa João Paulo II, hoje nosso querido Beato, elegeu o então Pe. Walmor Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Salvador, na Bahia. A ordenação episcopal aconteceu na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora, no dia 10 de maio daquele mesmo ano, por imposição das mãos do Cardeal Dom Frei Lucas Neves, que então ocupava a Sede Primaz do Brasil. Poucos dias depois, em 22 de maio de 1998, Dom Walmor foi apresentado como Bispo Auxiliar no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Salvador.

Em 2004, Dom Walmor foi eleito Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, posto que ocupa até hoje, sucedendo ao Cardeal Dom Serafim Fernandes de Araújo. Depois disso, foi eleito, em 08 de novembro de 2007, membro da Academia Mineira de Letras. Foi Presidente do Regional Leste II (2003 – 2007) e da Comissão Pastoral para

a Doutrina da Fé (2007 – 2011), da CNBB.

Dom Walmor foi um dos brasileiros que participou da XII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, em outubro de 2008, em Roma. Em maio de 2009, foi agraciado com o título de Cidadão Honorário do Estado de Minas Gerais. Três meses depois foi nomeado pelo Santo Padre Bento XVI para a Congregação para a Doutrina da Fé, uma das mais importantes congregações da Cúria Romana.

Em março de 2010, o Arcebispo recebeu outras grandes homenagens: o título de Cidadão Honorário de Ribeirão das Neves (MG); o diploma de Honra ao Mérito da Câmara Municipal de Belo Horizonte; a medalha do Mérito do Ministério Público de Minas Gerais, concedida a pessoas que tenham prestado relevantes serviços ao Ministério Público brasileiro e à cultura jurídica do país; o Grande

Colar do Mérito da Corte de Contas Ministro José Maria de Alkmim, do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais; e o título de Cidadão Honorário de Caeté, conferido pela Câmara Municipal da cidade.

Em seu currículo, constam ainda outras funções exercidas, como membro da Liga de Estudos Bíblicos do Brasil (1980) e da Associação Exegese Intelectual *Evangelium et Cultura*, com sede em Dusseldorf, na Alemanha (1989). Foi membro do grupo de pesquisadores do Departamento de Ciências da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora (1992 – 1997). Dom Walmor tem conhecimento de mais de seis idiomas e é autor de aproximadamente 17 publicações, entre livros e artigos.

Seu lema episcopal é uma frase latina do profeta Isaías: *Ut mederer contritis corde*, que se traduz por “Para curar os corações feridos” (Is 61,1b).